Contribuições do projeto agropecuário de Brasília para a arborização urbana da cidade e demarcação de áreas para a preservação ambiental (1957 – 1992)

Marina Salgado Pinto

salgadop.marina@gmail.com

línea tematica: historia ambiental urbana y ecología urbana

A ocupação do espaço onde ergueu-se Brasília foi acompanhada de variados projetos, entre eles havia o agrícola cujo um dos objetivos era garantir a produção agropecuária para o abastecimento da população. O Departamento de Terras e Agricultura, ou DTA, foi criado no dia 6 de fevereiro de 1957 e expunha a preocupação das autoridades, principalmente de Juscelino Kubitschek, com essa questão, contrastando com o que havia acontecido na então capital da república, o Rio de Janeiro, onde sua incipiente produção agrícola local não contemplava 5% da demanda até a década 1950. Além do desenvolvimento agropecuário, o DTA assistiu de maneira efetiva as atividades de arborização urbana e colaborou para a criação de áreas de preservação ambiental, sobretudo décadas antes do movimento ambientalista se fortalecer e ganhar adesão social. Portanto, como tal contribuição ocorreu e se inseriu no debate sobre natureza no Brasil?

Em 1956, a firma Donald Belcher já havia produzido o primeiro mapa de solos do Distrito Federal e atividades de pesquisa e experimentação agrícola foram iniciadas por meio de um convênio entre o Ministério da Agricultura com o Escritório Técnico de Agricultura Brasil, chamados projetos ETA 34 e 44. A proposta de florestamento e reflorestamento ficava a cargo da PROFLORA S/A, a qual foi entregue uma área de 16.500 ha , onde foram implementados cerca de 19 projetos de florestamento.

Para dar início as atividade de arborização, o DTA criou um viveiro de plantas ornamentais, canalizando a água na região para o local. Produzia-se mudas em vasos de capins e gramíneas que seriam posteriormente espraçadas pelas superquadras do Plano Piloto. Inicialmente, o Departamento de Parques e Jardins, o DPJ, fazia parte da Secretaria de Agricultura e Produção, tendo sido transferido para a NOVACAP (Companhia Urbanizadora da Nova Capital) em 1962. Formalmente o vínculo foi rompido, mas o contato entre os dois órgãos se manteve.

Em relação a preservação do meio ambiente, um dos exemplos é a Fundação Zoobotânica do Distrito Federal, a FZDF. Lavrada em cartório no dia 7 de janeiro de 1961, tinha como funções principais mapear o ecossistema local, aprofundar os conhecimentos sobre o cerrado por meio de pesquisas e produção científica, além de garantir estações ecológicas e de preservação da natureza. Também produzia plantas para futuros parque e alimentação de animais e promovia educação ambiental. Era uma instituição pioneira em seus objetivos tendo em vista que o movimento ambientalista ainda encontrava-se bastante incipiente.

A história do DTA, embrião da futura Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, é marcada por posicionamentos e contribuições pioneiras, que acrescentam ao debate empreendido em relação a preservação do meio ambiente no Brasil e especialmente no que diz respeito ao cerrado e a Brasília. A nova capital que estava sendo construída no centro-oeste brasileiro funcionaria como um catalisador da modernidade tão almejada para o país. Portanto, os discursos encontrados no projeto agrícola para a capital podem ser considerados uma tentativa de ruptura na maneira como os brasileiros concebiam sua relação com a natureza, tanto nos espaços rurais agrícolas, urbanos ou selvagens.